

## A PSICANÁLISE E AS PSICOTERAPIAS

O movimento que se denomina Articulação das Entidades Psicanalíticas vem à público para tomar a sua posição e prosseguir no debate sobre a regulamentação da psicanálise. Nós o fazemos, em primeiro lugar, autorizados pela participação de cada uma das 67 entidades; entre elas, estão a quase totalidade das instituições tradicionais e que possuem grande número de membros associados. A autoridade de nossos argumentos vem do trabalho que nossas instituições realizam há muitos anos na clínica e na transmissão da psicanálise, e é daí que temos tomado a decidida posição contrária a toda e qualquer medida de regulamentação do ofício de psicanalista pois sustentamos com Freud que nossa prática é leiga, o que quer dizer que seus conceitos e dispositivos operadores pertencem a um campo de saber inédito na cultura.

Entendemos que qualquer enquadramento da psicanálise a regulamentos acadêmicos ou profissionais, compromete as condições de seu exercício e de sua transmissão, e ressaltamos que a psicanálise no último século se desenvolveu à margem de qualquer regulamentação, na base do confronto de idéias e práticas, tendo sido deste modo que penetrou na cultura ocidental, incidindo e recebendo a incidência de campos diversos como a ciência política e as artes, a medicina e a educação, as ciências jurídicas, a lingüística, a psicologia, sem no entanto se confundir com qualquer deles.

Nos anos recentes surgiram iniciativas promovidas por alguns grupos de inspiração religiosa. O que visavam com a autorização do uso do nome “psicanálise, talvez pelo prestígio e reconhecimento social que tem no Brasil, para fins de iniciativas “regulamentadoras” de atividades sem qualquer vinculação com a práxis freudiana?

Agora estamos diante de mais uma investida de regulamentação. Tomamos conhecimento com preocupação da fundação da *Associação Brasileira de Psicoterapia* que pretende se instituir como referência nacional para regulamentar a prática das psicoterapias. O problema é a inclusão da psicanálise nessa associação. Sabemos de iniciativas semelhantes em outros países que subordinaram o funcionamento das instituições psicanalíticas e da própria prática da psicanálise às normas gerais das psicoterapias. As causas que movem a fundação daquela Associação são completamente estranhas ao nosso campo e se balizam em problemas do mercado consumidor, em

fragmentações epistemológicas e na demanda do estabelecimento de critérios unívocos de eficácia para a pretensa instrumentalização do Poder Público e dos seguros-saúde.

A alegada *fragmentação epistemológica*, conforme documento do grupo de trabalho que circulou pela internet, é uma questão típica das psicoterapias, que nada tem a ver conosco. A psicanálise pode sofrer de toda sorte de problemas, menos deste. Ela dispõe de seus próprios conceitos fundamentais trabalhados na sua extensão, tem um objeto definido, e um trabalho a oferecer.

Freud lutou para separar o campo psicanalítico da ciência médica estrita, assim como da psicologia pois, se a psicanálise se fundamenta numa clínica - a da transferência, seus efeitos não são previsíveis e quantificáveis e dependem de um fator singular - o ato do sujeito, que está estritamente ligado à dimensão ética, quando o sujeito poderá reconhecer ou não o desejo inconsciente como sua verdade. Tendo explicitado esta diferença, fica claro que a iniciativa de constituição de uma Associação de psicoterapia é alheia ao campo psicanalítico.

**Articulação das Entidades Psicanalíticas (Setembro 2004)**